



A FAMÍLIA E A INDISCIPLINA ESCOLAR¹

Patricia de Mello²

Eixo temático: 4. Educação e Juventude

Resumo

A intenção da pesquisa, desenvolvida na Universidade Estadual do Paraná, vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, é contribuir para sistemas e processos educativos, bem como para avanço teórico-prático das interfaces entre conceitos de indisciplina escolar e família, com fundamentação na categoria “diálogo”. Para apresentar reflexões sob enfoque “diálogo” entre eles o respaldo veio de autores das áreas da educação e afins. Com amparo na metodologia da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) e em continuidade aos estudos da tese defendida em 2015, houve busca em demonstrar que o avanço para melhoria das relações na escola é mais promissor quando se assume o caminho do diálogo e quando a família se integra ao processo, principalmente em se falando da juventude. A mídia e o cotidiano expõem a identificação da atual realidade dentro da escola e da comunidade escolar. A base teórica está contida em Paulo Freire, havendo necessidade de elencar seus conceitos e dialogar com eles. Questão que a autora se propôs investigar: qual o comprometimento dos conceitos atuais para abordagem da relação entre família e indisciplina na escola, com destaque para a mediação da categoria diálogo? Propôs investigar a família no contexto da indisciplina escolar. Os objetivos da pesquisa pautaram-se na indicação dos artigos da base SciELO, para abordagem da relação entre família e indisciplina na escola, tendo a categoria diálogo como mediadora. Para tanto foi preciso focar o entendimento dos conceitos de família, indisciplina escolar e diálogo; destacar de obras de alguns autores brasileiros, conceitos que contribuam para a abordagem dialógica dos conflitos na escola; analisar artigos, publicados em revistas brasileiras de referência, sobre a relação estabelecida entre família e indisciplina escolar, na base SciELO.

Palavras-chave: indisciplina, diálogo, família, cidadania.

1. Introdução

Argumentar desafiando a discussão, em relação à juventude, é uma das propostas deste trabalho, com vistas a encontrar novos caminhos para diálogo.

¹Pesquisa vinculada ao Núcleo de Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia da UNESPAR.

²Patricia de Mello, professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil. profpatriciademello@gmail.com. Contato: (41) 99977-9183. Endereço: Rua Cel. Menna Barreto Monclaro, 134 – 132, Centro, Curitiba, Paraná, Brasil.



O caminho mais indicado é o diálogo aberto entre escola e família, embasado na diferença entre os conceitos de disciplina e indisciplina.

Discorrer sobre indisciplina exige conhecer e entender o caminho do tratamento de disciplina e indisciplina dentro da escola. Também o comportamento na vida escolar de professores e alunos, salientando a maneira como eram/são tratados os agentes diretamente envolvidos nas situações de conflito entre jovens.

Ansioso pelo despertar da nova fase e, ao mesmo tempo, inseguro pelas crises normais que está vivendo em função disso o jovem, chamado adolescente, tem, diante dessa mudança muitas vezes radical, expectativa de contestar constantemente e impor sua opinião e vontade de forma fugaz. Nesse movimento acaba propondo conflito desnecessário.

A juventude, traduzida pelos adolescentes, nos conflitos diários e na escola, é matéria de diálogo imprescindível, objeto de estudo do caminhar acadêmico desta autora.

A pesquisa desenvolvida continuidade a um estudo, no mesmo caminho da tese “Análise de artigos brasileiros sobre indisciplina, violência e ato infracional na escola: base SciELO 1993-2014”, defendida pela autora na Universidade Federal de São Carlos, mas com outro enfoque.

2. Desenvolvimento

A metodologia descrita no momento pauta-se completamente na tese mencionada.

A pesquisa investigou, também, categorias e subcategorias do revés da relação entre conceitos de indisciplina escolar e família. A escolha metodológica envolveu análise de conteúdo descrita por Bardin (2011), por haver constatado, em outras experiências, que todo projeto de pesquisa pressupõe entendimento de vida e, conseqüentemente, de ciência, ou seja, início da caminhada pelo conhecimento científico no tocante a estudos sobre indisciplina escolar e família (MELLO, 2015).

Foram analisados 18 artigos da base SciELO, captados a partir das categorias “família, indisciplina, escola e cidadania”. Encontraram-se 18 e descartaram-se 3 artigos, por não integrarem o rol do assunto sob análise, a partir da chamada fase de leitura flutuante de Bardin (2011).

O cotidiano na área do magistério constata situações que acontecem dentro nas escolas. É o senso comum que traz conceitos de indisciplina escolar para uma sociedade que convive com essas atitudes e suas conseqüências, frequentemente equivocadas.

A prática científica traz a reflexão de que muito mais aprimorada pode ficar a análise sobre questões que encampam indisciplina e, por vezes, ato infracional. Habermas ensina: “Os conhecimentos científicos parecem perturbar nossa auto compreensão tanto mais quanto mais próximos estiverem de nos atingir”(HABERMAS, 2010, p. 141). Ele traz a importância metodológica para discussão(MELLO, 2015).



Ora, o problema do “compreender” nas ciências humanas e sociais ganhou importância metodológica, sobretudo porque o cientista não consegue acesso à realidade simbolicamente pré-estruturada somente por meio da observação e porque a compreensão de sentido não se deixa controlar metodicamente da mesma maneira que a observação em experimentos científicos. O cientista social não tem acesso diverso ao mundo da vida do que tem o leigo em ciências sociais. De certa maneira, ele já tem de fazer parte do mundo da vida cujas partes constituintes pretende descrever. Para descrevê-las, tem de ser capaz de entendê-las; para entendê-las, tem de ser em princípio capaz de participar de sua geração; e participação pressupõe ser parte (HABERMAS, 2010, v. 1, p. 207).

O estudo dos temas indisciplina escolar e família traduz-se exatamente como paradigma emergente, pela dificuldade de lidar com o assunto.

Essa metodologia subsidiou a coleta de dados nas obras definidas no trabalho. Consiste no levantamento de dados para análise de determinado tema. A escolha recai em Bardin (2011) como referencial precípuo para nortear o processo de análise das categorias escolhidas (MELLO, 2015).

Bardin conceitua que a análise de conteúdo é um *conjunto de técnicas de análise de comunicação*. Continua:

Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, 2011, p. 37)

Ainda Bardin: “a análise de conteúdo aparece como um *conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens*” (BARDIN, 2011, p. 44). A análise de conteúdo, leva em consideração as significações, o conteúdo; procura conhecer aquilo que está por trás das palavras escolhidas; enfim, é uma busca de outras realidades por meio das mensagens. Essa análise visa ao conhecimento de variáveis por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de amostra de mensagens.

Entender criticamente é um dos propósitos principais da análise de conteúdo; analisar as significações explícitas e/ou ocultas, outro. Para tanto, algumas etapas básicas devem ser seguidas para praticar a técnica da análise de conteúdo. Bardin (2011) descreve-as como pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial.

A primeira atividade tem por objetivo a leitura flutuante, que se traduz em analisar e conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações. A escolha dos documentos corresponde à fase que determina o *corpus* – conjunto dos documentos que serão submetidos a procedimentos analíticos. Demarca-se, o universo dessa fase. É a constituição do *corpus*. Na sequência vem a formulação das hipóteses e dos objetivos. Depois, a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores. Para Bardin: “Desde a pré-análise devem ser determinadas operações de *recorte do texto* em



unidades comparáveis de *categorização* para análise temática e de modalidade de *codificação* para o registro dos dados”(BARDIN, 2011, p. 130).

Forma de preparação do material impresso: “impressas em papel, dispondo de colunas vazias à esquerda e à direita para o código...” (BARDIN, 2011, p. 131).

A fase de exploração do material consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras formuladas.

Na última fase da análise de conteúdo, Bardin (2011) salienta que os resultados brutos são tratados de maneira a ficar significativos e válidos. O analista pode propor inferências. Os resultados obtidos servem de base para outra análise disposta em torno de novas dimensões teóricas.

Desse modo, com apoio na categoria diálogo, a análise de conteúdo sobre o conjunto de conteúdos e as categorias indisciplina escolar e família, nos artigos selecionados, levou ao objetivo proposto.

Alguns artigos serviram de base na composição do quadro contextual sobre o tratamento da indisciplina escolar e família.

A base metodológica descrita está fundamentada na tese desta autora, (MELLO, 2015).

Analisados os 18 artigos captados, pelos descritores “cidadania, construção coletiva, participação comunitária, prevenção, diálogo, saber profissional, gestão escolar, credibilidade, coerência, interesse/desinteresse, compreensão da realidade escolar e social, vínculo, acolhimento, adaptação, respeito/desrespeito, prática pedagógica, fracasso escolar, responsabilidade, comportamento, desamparo pedagógico, mediação”, além de conceituadas as categorias, chegou o momento de analisá-las com suporte das subcategorias retiradas.

Há reconhecimento do estudante, como sujeito social e efetivação dos direitos inerentes a ele. Também apontamentos, sobre os conflitos e a própria violência com indicação da origem na família ou na caracterização de sua ausência.

O comportamento adequado dos estudantes pauta-se, em geral, na justificativa de respeito e civilidade. O ideal seria agir de forma dialogada, colocando-se no lugar do “outro”. Freire já ensinava: “A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca” (FREIRE, 1987, p. 58). Assim, o educador que se mantém numa posição fixa, conforme Freire (1987), impede o processo de busca, que é fundamental para os jovens.

Por considerar que todos os conceitos de Paulo Freire são atuais, de discussão emergencial e impulsão mediadora, a autora consagrou-os no texto, para embasamento da pesquisa.

A proposição da análise de 15 artigos trouxe um parâmetro de opções, que só confirmou a tese defendida em 2015, para reflexão sobre a unidade de contexto que expõe a total vulnerabilidade das relações humanas.

Nas conclusões serão descritas as unidades de registro e de contexto dos artigos captados.



3. Conclusão

As principais indicações da pesquisa qualitativa, quanto à categoria indisciplina, implicam a possibilidade de provocação dos jovens para um interesse maior e um comprometimento no sentido de compartilhamento de experiências em sala de aula e no meio em que vivem. Quanto ao diálogo, todas as formas de controle dentro da escola não superam a construção coletiva de conceitos para uma demonstração de boa vontade no caminhar escolar. Demonstrado está que a família, seja de que forma ela se constitui no caminhar pedagógico, é essencial para a formação da relação escola - estudante e para os resultados dessa formação. Enfim, quanto à cidadania, o conceito somente se reafirma, o cumprimento dos deveres e a fruição dos direitos são “viga mestra” para efetivação desse exercício de cidadania dentro da escola e no meio social, bem como para superação dos conflitos referente à indisciplina e à participação familiar no cotidiano do jovem.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. 279p.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184p.

HABERMAS, J. Teoria do agir comunicativo. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. v. 1 e 2.

MELLO, P. Análise de artigos brasileiros sobre indisciplina, violência e ato infracional na escola: base SciELO 1993-2014. 239p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2015.